Revelou a procuradora-geral adjunta Maria José Morgado

Busca de vida melhor traz brasileiras para bares de alterne em Portugal

Um inquérito sobre a situação das mulheres brasileiras em bares de alterne portugueses revela que o principal motivo por que abandonaram o país natal foi a má situação económica, revelou ontem a procuradora-geral adjunta, Maria José Morgado.

Segundo o estudo do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), citado ontem por Maria José Morgado numa conferência em Coimbra sobre "Tráfico de Mulheres no Contexto da Exploração Sexual: Cenários Luso-Brasileiros", a maioria das 444 mulheres inquiridas disse que o principal motivo da viagem é a melhoria das condições de vida e a fuga da má situação económica no país de origem.

«Viajam sozinhas, encaminhadas para estabelecimentos de diversão nocturna, sem conhecimento antecipado da situação. A maior parte diz que não quer regressar e não se considera vítima de tráfico de pessoas», referiu ainda a magistrada.

De acordo com Maria José Morgado, uma das oradoras da tarde na conferência de dois dias organizada pelo Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, 85,5 por cento das mulheres inquiridas «demonstraram alguma desconfiança das autoridades portuguesas».

Reportando-se ao estudo do SEF, datado de 2007, a directora do Departamento de Investigação e Acção Penal de Lisboa disse ainda que a maioria das inquiridas se situa na faixa etária situada entre os 22 e os 30 anos, seguindo-se mulheres com idades compreendidas entre os 31 e os 40 anos.

Trinta e cinco por cento destas mulheres são domésticas e 28 por cento são oriundas do sector comercial, tendo 35 por cento o ensino médio. São vinculadas à rede através de um sistema de dívidas pesadas, numa criminalidade que gera "altos proventos financeiros" e que recorre a vários expedientes para branqueamento do produto do ilícito.●